





Residência 1: Teto de forma sinuosa, que desemboca numa sala de jantar com pé direito duplo. Uma luminária pendente direciona a luz para o teto, enquanto facho concentrados iluminam a mesa.

Residência 1

Arquitetura: REINACH MENDONÇA

Fotos: PATRÍCIA CARDOSO

Local: Bauru - SP

Ano do projeto: 1998

Luminárias: Lumini



Iluminação Residencial

Por Maria Clara de Maio

Sutilezas que geram conforto visual

OS ELEMENTOS CONSIDERADOS NUMA ILUMINAÇÃO

residencial são orientados, sobretudo, pela vontade e percepção do senhor do espaço – o morador – e das impressões e anseios que ele pode ter sobre a luz. Cabe àquele que desenhará a iluminação imprimir técnica, eficiência, conforto e qualidade visual, tornando-a um benefício para seu usuário e um instrumento de valorização da arquitetura da residência, interna e externamente.

O arquiteto Gilberto Franco, do escritório Franco & Fortes Lighting Design, descreve nas páginas a seguir alguns projetos de iluminação para residências, assinados por sua empresa, traduzindo, tecnicamente, soluções funcionais e econômicas, mas principalmente modernas, estéticas, que integram partido arquitetônico e projeto de iluminação, garantindo conforto às pessoas que irão usufruir do espaço, dos ambientes de uma casa.

“A experiência sensorial, no caso da iluminação de uma residência, é muito importante. Com exceção de um ambiente de escritório nela inserido ou da cozinha – e a exigência técnica que seu caráter funcional demanda –, boa parte dos sistemas

de iluminação são pensados para provocar sensações visuais dentro de uma harmonia e uma variação que valorize um determinado espaço, objeto ou detalhe arquitetônico”, explica.

Gilberto apresenta pontos de vista interessantes sobre a importância do recurso de dimerização, as indicações – e contra-indicações – de lâmpadas fluorescentes e as vantagens da sinergia do trabalho multidisciplinar da arquitetura.

Sinuosidade e Ritmo

Na residência 1 o que há de mais marcante é o teto de forma sinuosa, que desemboca numa sala de jantar com pé direito duplo. Nesta sala de jantar, uma luminária pendente direciona a luz para o teto de madeira, enquanto pequenos facho concentrados iluminam a mesa. Complementarmente, duas linhas de luminárias, paralelas às paredes laterais, com facho concentrado, iluminam o piso dos caminhos como se fossem balizadores, criando um ritmo de luz nas paredes e no piso e preservando melhor a integridade da madeira do forro, já que os furos das luminárias estão sempre nas laterais.



Volumetria e Dimerização

Na residência 2, o que há de peculiar é a existência de um jogo de volumes, tridimensional e constituído de certa formalidade, incorporando uma clarabóia numa linha curva que “quebra” os caixotes. *“A volumetria da casa é destacada pela iluminação dos elementos de baixo relevo e pela luz que escapa pelas frestas. Esta iluminação permite que se perceba a tridimensão da arquitetura durante a noite”*.

No caso desta residência, não há, por razões de economia, sistemas integrados de controle da iluminação, mas a utilização de *dimmers* isolados. *“Uma maneira de percebermos o valor da dimerização é pensar sobre nossos outros sentidos. A audição, por exemplo: imagine um aparelho de som*

sem botão de volume que o obrigue a escutar suas músicas sempre na mesma altura. Na iluminação dos ambientes de uma residência, o dimmer dá ao usuário o poder de controlar a intensidade levando em conta seus humores, seu estado físico, enfim, suas necessidades momentâneas no espaço de seu domínio. Além disso, ao diminuir a intensidade da luz, podemos obter grande economia de energia e aumento da durabilidade da lâmpada”.

Na sala de estar a iluminação é indireta, proporcionada por lâmpadas fluorescentes compactas em luminárias embutidas em nichos na alvenaria, direcionadas para a cobertura de madeira da clarabóia. O uso de lâmpadas econômicas, no caso, visou compensar, em parte, a grande perda por absorção do teto.

Gilberto considera que o projeto de iluminação de residências tem que levar em conta a racionalização de energia, mas isso não significa o uso sistemático e indiscriminado de fluorescentes compactas. Elas devem ser utilizadas



Residência 2:

A utilização de lâmpadas fluorescentes compactas (amarelada, 3100K) compensa o desperdício de luz ocasionado pelo vão da clarabóia. Há também no ambiente uma série de outros efeitos complementares, como a iluminação de quadros, que diluem a imperfeição cromática deste tipo de lâmpada. A luz nunca incide diretamente sobre o local onde as pessoas se sentam, não provocando, assim, a formação de sombras em suas feições.



Residência 2

Arquitetura:

REINACH MENDONÇA

Interiores:

ARTHUR DE MATTOS CASAS

Fotos:

PATRÍCIA CARDOSO

local:

São Paulo - SP

ano do projeto:

2000

luminárias:

Lumini, La Lampe

em determinadas áreas (como a de serviço), em espaços que necessitem de iluminação por muito tempo ou em efeitos especiais – como foi o caso deste projeto. “Tenho uma visão particular sobre a redução do consumo de energia numa residência, que caminha meio na contramão do que se vem apregoando ultimamente, especialmente depois da época do apagão. Comparativamente a outros ambientes, como um escritório, por exemplo, onde o número de horas de uma instalação acesa

é grande e contínuo, o consumo energético da iluminação na residência não é um absurdo. Claro que se for possível otimizar este custo, ótimo. Mas em uma residência, a simples substituição por lâmpadas econômicas, especialmente nas áreas nobres, não gerará necessariamente uma economia significativa do consumo, mas poderá, sim, resultar numa piora da qualidade do seu ambiente. Em muitos casos é preferível a economia através da dimerização”.

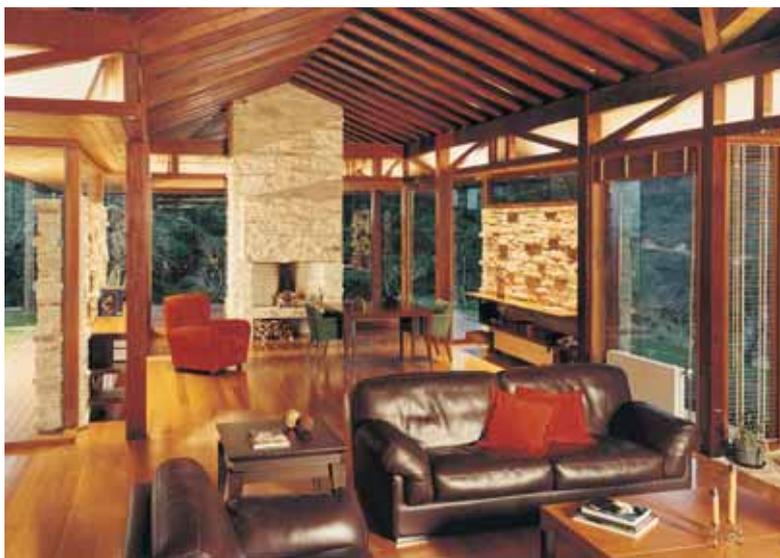


Sinergia

Na residência 3, Gilberto Franco destaca a sinergia do trabalho multidisciplinar da arquitetura. Neste caso, a participação do arquiteto foi muito importante na própria definição do *lighting design* e o projeto foi totalmente desenvolvido em conjunto. “O sistema de cobertura expressa a clareza e coerência do projeto – a madeira se repete por toda a casa”.



O *dimmer* possibilita o controle de intensidade da luz, levando em conta humores, necessidades momentâneas. É como o botão de volume num aparelho de som.



Residência 3:
Iluminação rasante nas paredes de pedra, destacando a textura.
No interior, desnível entre o forro e a cobertura inclinada, com iluminação difusa possibilitada pelo uso de vidro jateado.

Residência 3

Arquitetura: MAURO MUNHOZ

Interiores: MILA GIANNINI

Fotos: NELSON KON

Local: Campos do Jordão - SP

Ano do projeto: 2000

Luminárias: Lumini, La Lampe



Um forro horizontal permeia toda volta da casa, enquanto que, no espaço interno, a cobertura inclinada é sempre visível. Entre o forro horizontal e a cobertura inclinada há um desnível de onde se projeta uma iluminação difusa, provocada pela colocação de um vidro jateado.

Um ponto muito interessante desta residência são as paredes de pedra. Uma iluminação rasante muito próxima a estas paredes reforçou e destacou sua textura.

Outro destaque ficou por conta do terraço (foto ao lado), onde o arquiteto utilizou telhas translúcidas que permitem a entrada de luz natural durante o dia. "O que nós fizemos no projeto de iluminação foi reproduzir este efeito à noite. Dentro deste 'sanduíche' entre as telhas de vidro e o forro translúcido, uma iluminação difusa emana para cima e para baixo". Uma solução singela e cenográfica.



Rasgos na Arquitetura

O conceito do projeto luminotécnico da residência 4 baseia-se na criação de uma iluminação inusitada para cada ambiente, sem interferência nas áreas de estar. *"A iluminação disposta dentro de nicho no teto provocou dois efeitos: o de valorizar uma parede importante dentro do espaço, através de iluminação rasante, e a conseqüente iluminação difusa do ambiente por rebatimento da luz nesta parede"*. Foram usadas lâmpadas dicrônicas de 20 W, ligadas em *dimmer*, de forma que, mesmo sendo em grande número (necessário para a obtenção do efeito de luz rasante), não chegam a ser antieconômicas, principalmente considerando-se o pequeno nível de utilização diário de uma sala de estar.

O ponto de destaque desta residência são as rampas. Uma arquitetura um pouco fragmentada vai se acomodando ao terreno, esparramando-se e ligando os níveis existentes. *"As rampas são grandes e não busquei disfarçar seu comprimento – ao contrário, evidenciei-os. Na parte superior, elas recebem iluminação downlight de fecho concentrado com lâmpadas AR70. Na parte inferior foram criados rasgos na própria arquitetura, que recebem lâmpadas incandescentes não visíveis, servindo como balizadores"*. Apesar da utilização cada vez mais freqüente de LEDs em balizadores, Franco ainda preferiu a qualidade e definição de cores das incandescentes para este caso. Para ele a eficácia do LED é ainda pouco maior que a de uma lâmpada halógena. Sua grande vantagem está na sua maior durabilidade. ◀

Residência 4:
O balizamento foi
feito através de rasgos
na própria arquitetura e
lâmpadas incandescentes
não visíveis dentro
destes nichos.



Residência 4
Arquitetura: REINACH MENDONÇA
Fotos: PATRÍCIA CARDOSO
Local: São Paulo - SP
Ano do projeto: 1999